

EPIDEMIOLOGIA

exercícios **indisciplinados**

STELA NAZARETH MENEGHEL

TOMO
EDITORIAL

EPIDEMIOLOGIA

© da autora
1ª edição 2015

Direitos reservados desta edição: Tomo Editorial Ltda.

A Tomo Editorial publica de acordo com suas linhas e conselho editoriais que podem ser conhecidos em www.tomoeditorial.com.br

Editor

João Carneiro

Editora assistente

Krishna Chiminazzo Predebon

Revisão

Moira Revisões

Capa, projeto gráfico e diagramação

Krishna Chiminazzo Predebon

Tomo Editorial

Imagem da capa

Vatsi Meneghel Danilevicz

Texto da aba

Carmen Fontes de Souza Teixeira

M541e Meneghel, Stela Nazareth.
Epidemiologia: exercícios indisciplinados / Stela Nazareth Meneghel.
Porto Alegre : Tomo Editorial, 2015.
232 p.

ISBN 978-85-86225-90-1

1. Epidemiologia. 2. Saúde Coletiva. I. Título.

CDU 616-036.22

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

Este livro foi financiado pela FAPERGS/Capes, por meio do edital 06/2013:
Programa Editoração e Publicação de Obras Científicas. A distribuição é
gratuita e dirigida aos programas de pós-graduação e cursos da área da saúde.

Tomo Editorial Ltda. Fone/fax: (51) 3227.1021
tomo@tomoeditorial.com.br www.tomoeditorial.com.br
Rua Demétrio Ribeiro, 525 CEP 90010-310 Porto Alegre RS

EPIDEMIOLOGIA

exercícios **indisciplinados**

STELA NAZARETH MENEGHEL

Colaborações de

CLAUDIA ARAÚJO DE LIMA

ÉLIDA HENNINGTON

ROGER FLORES CECCON

VATSI MENEGHEL DANILEVICZ



PORTO ALEGRE

2015

como identificar violências e intervir?

STELA NAZARETH MENEGHEL

DE FRENTE PRO CRIME

João Bosco

*Tá lá o corpo
Estendido no chão
Em vez de rosto uma foto
De um gol
Em vez de reza
Uma praga de alguém
E um silêncio
Servindo de amém...*

*O bar mais perto
Depressa lotou
Malandro junto
Com trabalhador
Um homem subiu
Na mesa do bar
E fez discurso
Prá vereador...*

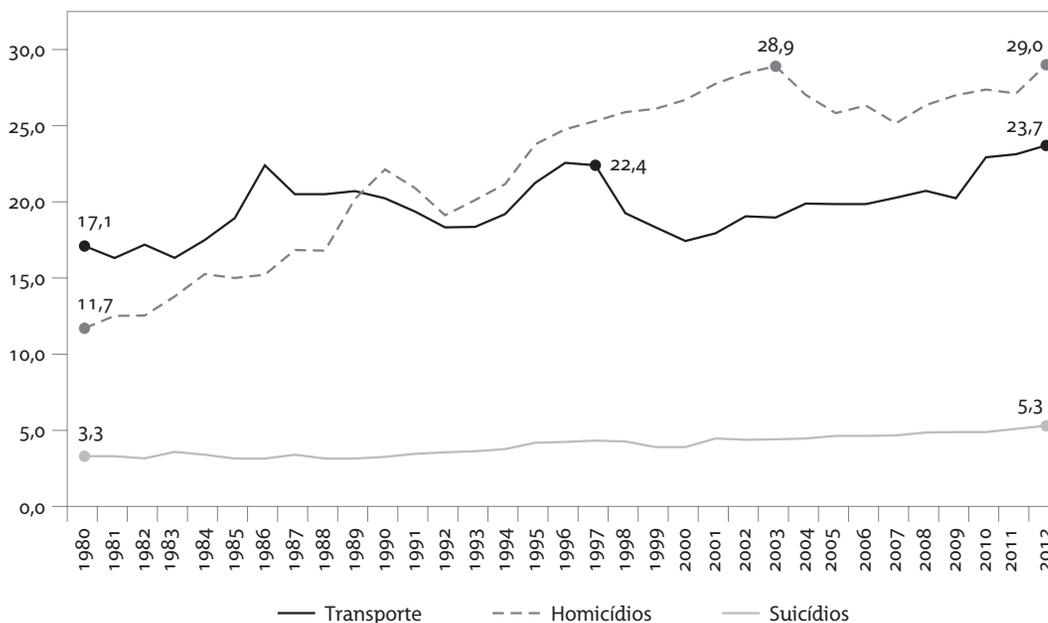
*Veio o camelô
Vender!
Anel, cordão
Perfume barato
Baiana
Prá fazer
Pastel
E um bom churrasco
De gato
Quatro horas da manhã
Baixou o santo
Na porta bandeira
E a moçada resolveu
Parar, e então...*

CONCEITOS DE VIOLÊNCIA

No Brasil, as violências começaram a ser percebidas como um problema para o setor da saúde na década de 1980, quando a mortalidade pelas chamadas causas externas teve um grande aumento. As causas externas compreendem os óbitos cau-

sados por acidentes de trânsito, homicídios e suicídios e têm ocupado a segunda ou terceira posição entre as principais causas de morte no país. Essa elevação levou a própria Organização Mundial de Saúde a considerar as violências como um problema de saúde pública. A figura 1 apresenta a série histórica das mortes violentas no Brasil.

FIGURA 1
Taxas de mortalidade por causas externas, por 100 mil (Brasil, 1980-2012)



Fonte: Waiselfisz (2014).

Atividade 1

Discuta os dados apresentados na figura 1.

.....

A definição de violência elaborada pela Organização Mundial da Saúde (1996) é usada como parâmetro tanto pela Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Brasil, 2001) como pela Notificação de Maus-Tratos a Crianças e Adolescentes (Brasil, 2002):

Violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (Krug; Dalberg, 2002).

.....

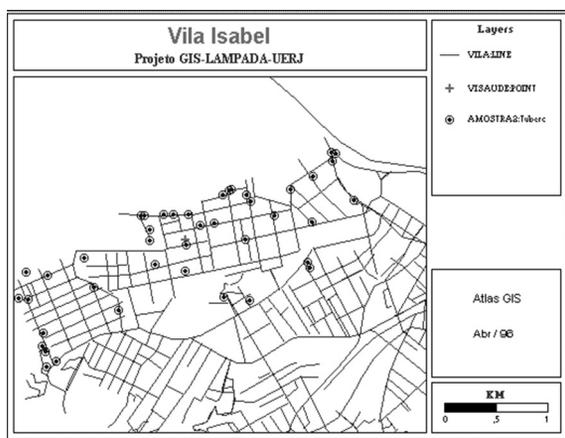
Atividade 2

No território onde você atua, ocorrem muitas mortes pelas chamadas causas externas? Essas mortes estão espalhadas no território ou estão agrupadas em alguns pontos (como cruzamentos de ruas no caso de acidentes de trânsito ou locais isolados no caso de assaltos)? Quem são as pessoas mais atingidas? Você pode fazer um mapa esquemático do território, marcando os locais mais “perigosos”.

.....

FIGURA 2

Mapa para trabalhar com as violências



Fonte: Perna et al. (1996)

Este mapa é exemplo de um projeto de Sistema de Informações Geográficas para apoiar decisões de vigilância epidemiológica através da identificação de áreas de risco. O objetivo é a localização geográfica dos casos a partir dos endereços e a disponibilização de análises espaciais de georreferenciamento em função de variáveis de morbidade e mortalidade da área de abrangência, e de variáveis socioeconômico-demográficas (Perna et al., 1996).

Atividade 3

Como são as condições socioeconômicas e culturais do local onde você atua e que podem se constituir em fatores de risco para a violência? Faça uma lista destas condições, colocando, por exemplo: baixa escolaridade da população, desemprego juvenil, presença de gangues e/ou narcotráfico, trabalho infantil, exploração sexual comercial, estradas mal conservadas e sem sinalização e/ou outros fatores que considerar de risco.

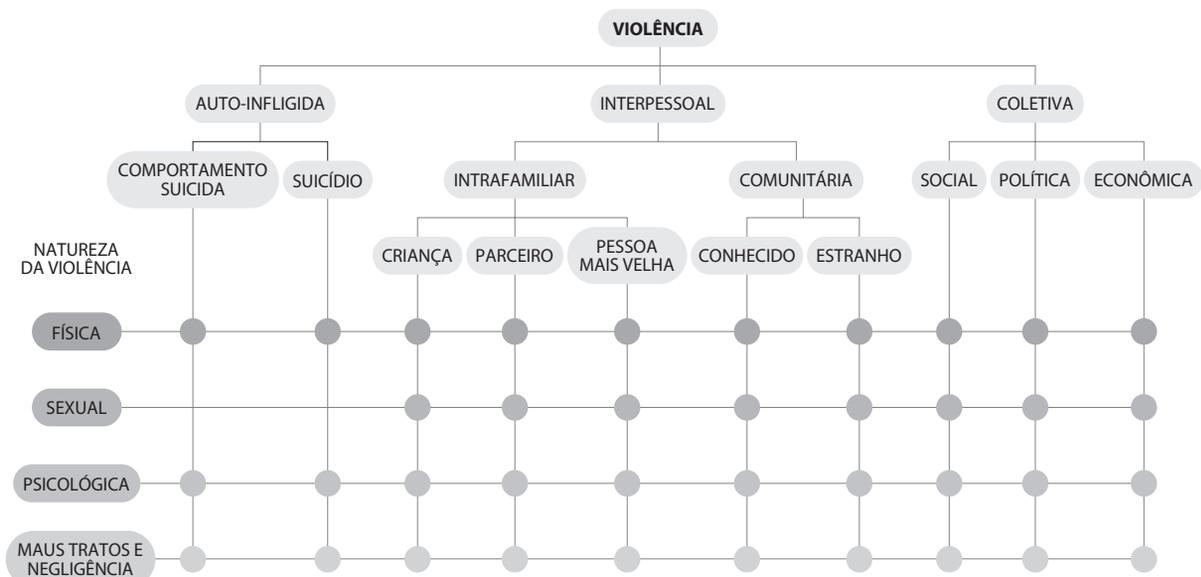
.....

VOCÊ PODE FOTOGRAFAR SITUAÇÕES DE RISCO PARA A VIOLÊNCIA EM SUA COMUNIDADE

Após, pode expor as fotos (cuidando para não identificar pessoas) em locais públicos, como centros comunitários, prefeituras, ESFs, CAPS, dentre outros. A foto pode sensibilizar as pessoas para o problema de um modo mais incisivo do que palavras, normas, recomendações ou outros documentos textuais.

A Organização Mundial da Saúde propôs uma tipologia da violência, tentando contemplar múltiplas possibilidades. Há um grupo de violência autoinfligida ou causada por uma pessoa contra ela mesma (suicídio ou comportamento suicida); outro grupo considerado violência coletiva (situações de desigualdade que excluem as pessoas do acesso às condições básicas para viver) e as chamadas violências interpessoais, dirigidas de uma pessoa a outra (intrafamiliar e comunitária). Cada um dos subgrupos ainda pode se subdividir em física, sexual, psicológica e negligência.

FIGURA 3
Tipologia da violência



Fonte: WHO (2004).

Atividade 4

Você já identificou situações ou casos de violência na população que atende? Se sim, o que você fez? Você conhece locais que acolhem estas pessoas? Discuta no grupo.

.....

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Em relação à violência que atinge crianças e adolescentes, o Ministério da Saúde (Brasil, 2001) define:

Quaisquer atos ou omissões dos pais, parentes, responsáveis, instituições e, em última instância, da sociedade em geral, que redundam em dano físico, emocional, sexual e moral às vítimas. (Brasil, 2001).

De acordo com a natureza, as violências contra as crianças e os adolescentes têm sido definidas conforme apresentado a seguir (Brasil, 2004):

- **Violência física** é todo ato com uso da força física de forma intencional, praticada por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próximas da criança ou adolescente, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir, deixando ou não marcas evidentes no corpo, e podendo provocar a morte. São tapas, beliscões, surras, lesões e traumas que atingem partes vulneráveis do corpo, com ou sem o uso de objetos e instrumentos para ferir, e provocação de queimaduras, sufocação e mutilações.
- **Violência psicológica** é uma forma mais difícil de identificar e inclui atos que têm um efeito adverso sobre a saúde e o desenvolvimento emocional da criança ou um adolescente, tais como rejeição, depreciação, discriminação,

desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes e utilização da criança ou do adolescente para atender às necessidades psíquicas do adulto.

- *Violência sexual* constitui todo ato ou jogo sexual com intenção de estimular sexualmente a criança ou adolescente visando usá-la para obter satisfação sexual, em que os autores da violência estão em estágio de desenvolvimento psicosexual mais tardio que a criança ou o adolescente. Relações homo ou heterossexuais, imposição de intimidades, exibicionismo, “voyeurismo”, pornografia, manipulação de genitália, mamas e ânus, e ato sexual com penetração genital, oral ou anal.
- *Exploração sexual* é um tipo de abuso sexual comum na adolescência. Envolve a sobreposição de violências e situações veladas, como a troca de sexo por benefícios monetários, alimentos ou droga. Está relacionada à exclusão social, dificuldade econômica e cultura sexista e patriarcal. Difícil de abordar por ser ilegal e envolver redes criminosas. Inclui prostituição, tráfico e a venda de pessoas, todo tipo de intermediação e lucro com base na oferta e na demanda de serviços sexuais das pessoas, o turismo sexual e a pornografia infantil.
- *Negligência* caracteriza-se pelas omissões dos

adultos ao deixarem de prover as necessidades básicas para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança ou do jovem. Inclui a privação de medicamentos, a falta de atendimento à saúde, o descuido com a higiene, a ausência de estímulo e de condições para a frequência à escola e a falta de atenção necessária para o desenvolvimento físico, moral e espiritual.

- *Violência na escola* pode incluir roubos, intimidações, tráfico de drogas, brigas e agressões entre os estudantes e entre professores e alunos. O *bullying* é uma forma de violência que ocorre na escola e constitui por um lado, dominação e prepotência, e, por outro, submissão, humilhação, conformismo, sentimentos de impotência, raiva e medo. Caracteriza-se pelo comportamento agressivo e repetitivo que se estabelece em uma relação de dominação evidenciada por colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir e divulgar comentários maldosos.

Se você observar uma destas situações em relação às pessoas que vivem na sua área de atendimento, leve sua impressão para a equipe de saúde, mesmo quando não tem certeza do ato. É importante que a equipe discuta atenta-



Tecido(a), Vatsi Danilevicz (Laos, 2011)



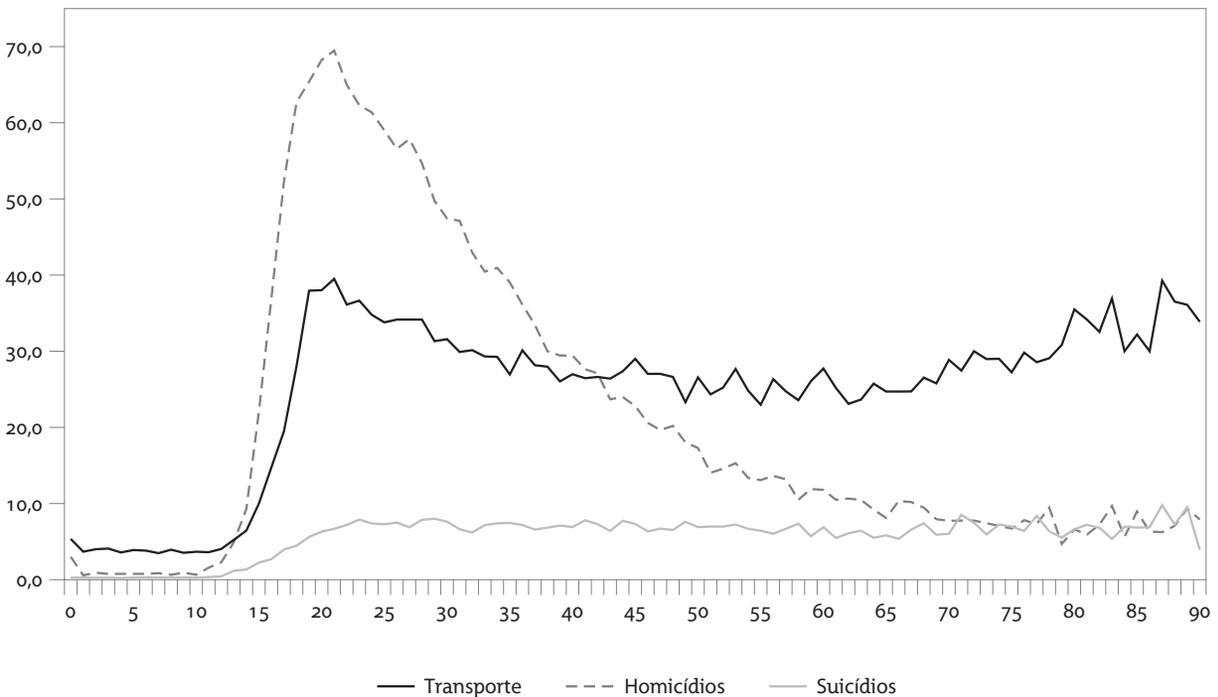
O grito, Stela Meneghel (Panamá, 2012)

mente a situação antes de tomar uma medida. Muitas vezes, os agressores, quando intimidados ou alertados, escondem os comportamentos violentos ou retiram a criança da escola.

A violência tem aumentado assustadoramente entre os jovens brasileiros, principalmente entre os pobres, negros e moradores das

periferias das grandes cidades. Veja a evolução temporal deste fenômeno na figura 4. Nela, observa-se o brutal aumento das taxas de homicídio a partir dos 13 anos de idade, que também ocorre em relação aos acidentes de trânsito, explicada pela crescente e elevada mortalidade de motociclistas, veículo mais utilizado por jovens.

FIGURA 4
Taxas de mortes violentas segundo idade, por 100 mil habitantes (Brasil, 2011)



Fonte: Waiselfisz (2014).

Atividade 5

Maria, agente de saúde, observou uma menina vendendo doces na parada de ônibus, com roupa inadequada ao clima (*shorts* e camiseta em dia frio) e bastante arredia à conversa. Laura, que trabalha na UBS, disse

que a mãe dela morreu e que a menina está aos cuidados do padrasto, “que falou pra todo mundo na vila que se ela quer comer tem que trabalhar”. Elabore um plano de intervenção para essa situação.

.....

Atividade 6

No seu local de trabalho há notificação de situações de violência contra a criança? Há dificuldades na notificação? Como está acontecendo a articulação da rede de atenção às crianças?

.....

Confira no quadro 1 medidas a serem adotadas em relação à violência contra crianças e adolescentes.

QUADRO 1

Procedimentos em relação à violência de crianças e adolescentes

Comunicar ao Conselho Tutelar casos de suspeita ou confirmação de violência. Recomenda-se disponibilizar o maior número de informações possíveis para a garantia dos direitos das crianças, adolescentes e suas famílias;

Realizar a notificação ao Conselho Tutelar mediante a comunicação feita por Equipe Multiprofissional, Comitês, Grupos de Trabalho, entre outros, como forma de proteção dos profissionais que identificaram o caso.

Utilizar a Ficha de Notificação Individual/Investigação de Vigilância de Violências e Acidentes, do Ministério da Saúde. Enviar cópia da Ficha de Notificação, para o serviço de vigilância em saúde/epidemiológica, da Secretaria de Saúde do Município. Essa ação tem o objetivo de alimentar os dados no Sinan_Net (notificação compulsória) para obtenção de informações qualificadas sobre os principais tipos e natureza da violência.

Manter-se em contato com o Conselho Tutelar e exigir a devolução das ações realizadas. Precisamos fiscalizar a execução das políticas em nossos municípios e locais onde vivemos!

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Há uma série de denominações para designar a violência contra a mulher; os anglo-saxões têm denominado violência perpetrada por parceiro íntimo, embora esta categoria exclua as violências que ocorrem no espaço público. A Lei Maria da Penha denominou violência doméstica, mas esta definição inclui outros familiares ou mesmo pessoas que partilham o domicílio. Tem-se utilizado a denominação violência de gênero, porém esse tipo de violência não se restringe a mulheres, podendo incluir agressões dirigidas a homens que não exercem o modelo de sexualidade dominante e aceito pela sociedade. O melhor seria chamar violência de gênero contra mulheres, abrangendo mulheres de todas as idades. A violência de gênero contra mulheres é considerada qualquer ato de violência que resulta ou pode resultar em dano físico, sexual, mental ou sofrimento para a mulher, incluindo as ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, ocorrida em público ou na vida particular.

Chama-se violência de gênero para assinalar que a violência é um ato produzido nas sociedades e nas culturas e não devido à doença, alcoolismo, fatalidade ou características de personalidade das vítimas ou agressores. As diferenças impostas a homens e mulheres na sociedade através da educação diferenciada de gênero fazem com que as mulheres se portem de acordo com os papéis de gênero, pelos quais elas são responsabilizadas pelo bom andamento da relação conjugal, além de cuidar da casa, dos filhos e do marido, devendo estar sempre disponíveis, inclusive para o sexo.

Em relação à magnitude desse tipo de violência, a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), em uma revisão sobre estudos populacionais realizados em vários países constatou que entre 10 a 70% das mulheres mencionaram

ter sido agredida por seus companheiros pelo menos uma vez na vida (Krug, 2003). Esses dados confirmam o quanto a violência de gênero perpetrada contra as mulheres é um fenômeno de elevada frequência nas diferentes sociedades, acrescido do fato de que esses eventos muitas vezes não chegam ao conhecimento dos serviços jurídico-policiais ou de saúde.

Diz-se que a violência de gênero contra a mulher tem uma direcionalidade única, ou seja, a maior parte das violências dirigidas a elas é realizada por um homem, muitos deles conhecidos (marido, companheiro, namorado, parente), enquanto que as violências perpetradas contra os homens, em sua maioria, são da autoria de outros homens.

As mulheres sentem-se envergonhadas e culpadas pela violência que sofrem, como se não estivessem realizando adequadamente os papéis sociais que se espera que cumpram. Outras mantêm segredo e ficam caladas por muito tempo. Muitas vão aos serviços de saúde apresentando marcas de agressões, que costumam permanecer invisíveis, já que os serviços de saúde ainda não assumiram a violência contra a mulher como um tema de sua responsabilidade (Meneghel et al, 2011). Outras, ainda, percorrem os serviços de saúde e, por não possuírem diagnósticos de doenças físicas, são chamadas de “poliqueixosas”.

Quanto aos tipos, a violência pode ser:

- *Física*: compreende agressões físicas tais com: soco, bofetão, tapa, pontapé, queimaduras, surras ou qualquer outro gesto que machuque ou prejudique a saúde da mulher. A violência física muitas vezes tem início na gravidez.
- *Psicológica*: qualquer comportamento que cause dano emocional e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno de-

envolvimento; vise degradar ou controlar ações, comportamentos, crenças e decisões; ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação. Inclui intimidação, ameaça, desvalorização e humilhação, isolamento da pessoa de sua família e amigos, controle de seus movimentos e restrição do acesso a informações ou assistência.

- *Moral*: calúnia, difamação ou falsa acusação.
- *Sexual*: qualquer comportamento que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada; induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade; impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição; limite ou anule o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos.
- *Patrimonial*: qualquer comportamento que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.



Informativo Eletrônico Compromisso e Atitude (2013).

- *Femicídio/Feminicídio*: são mortes de mulheres devido ao fato de serem mulheres. Vários países já tipificaram estes crimes como uma categoria especial, fato que não aumenta o

tempo de pena, mas sensibiliza a sociedade para este tipo de crime, cuja grande maioria das vítimas, historicamente, tem permanecido impune.

No quadro 2, adaptado de Schraiber e d'Oliveira (2002), encontram-se orientações para o acolhimento e atenção a mulheres em situação de violência:

QUADRO 2

Roteiro para atender mulheres em situação de violência

1 | Conversando com mulheres em situação de violência: PERGUNTAR

Há uma ideia popular de que não se fala da violência contra mulheres. Ao contrário, quando há suspeitas, a melhor conduta é perguntar diretamente:

Como você deve saber, hoje em dia não é raro escutarmos sobre pessoas que foram agredidas física, psicológica ou sexualmente ao longo de suas vidas, e sabe-se que isto pode afetar a saúde mesmo anos mais tarde. Isto aconteceu alguma vez com você?

Ou indiretamente, como:

Está tudo bem em sua casa, com seu companheiro? Você está com problemas no relacionamento familiar? Você e seu marido (ou filho, ou pai, ou familiar) brigam muito? Quando vocês discutem, ele fica agressivo?

2 | Suspeitando do problema: OUVIR/OBSERVAR

Alguns sintomas mostram-se associados com violência contra a mulher, e podem servir de critério para selecionar para quem perguntar. São eles: transtornos crônicos, vagos e repetitivos; entrada tardia no pré-natal; companheiro muito controlador que reage quando separado da mulher; infecção urinária de repetição (sem causa secundária encontrada); transtornos na sexualidade; depressão; ansiedade; história de tentativa de suicídio; lesões físicas que não se explicam de forma adequada.

A ausência destes sinais não exclui a violência porque as mulheres podem silenciar ou apresentar outros sintomas.

3 | Buscando soluções conjuntas: FAZER

Escutar a história e evitar julgar a mulher.

Mapear potenciais riscos: presença de armas no domicílio, ameaças de morte, tentativas anteriores; Verificar conjuntamente a rede de suporte social que ela tem ou pode acionar: trabalho, amigos, família, recursos materiais. Sugerir que identifique um ou mais vizinhos para o(s) qual(is) possa contar sobre a violência, e pedir para eles ajudarem se ouvirem brigas na casa.

Apontar possibilidades e reforçar pontos positivos.

Respeitar as opiniões e limites a essas buscas expressas pela mulher em atendimento.

Discutir os projetos de vida, buscando encontrar alternativas à situação atual.

Se houver situação de risco, fornecer informações sobre como estabelecer um plano de segurança.

Atividade 7

Você conhece alguma mulher em situação de violência no território onde atua? Ela lhe falou sobre esta situação? Você acha que ela se beneficiaria conversando? Você acredita que ela esteja em risco? Discuta em grupo possíveis condutas para essa pessoa.

.....

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

A violência contra o idoso pode ser considerada um ato (único ou repetido) ou omissão que lhe cause dano ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança. Tal ato se refere a abusos físicos, psicológicos, sexuais, negligência, abandono e abuso financeiro.

A negligência é a não satisfação das necessidades básicas, alimentação, moradia, segurança, lazer e cuidados em saúde. O abandono consiste na negação de afeto, falta de comunicação e isolamento. Algumas vezes significa institucionalização forçada. O abuso financeiro é usual em famílias de idosos e consiste no impedimento do uso e controle do próprio dinheiro ou usufruto de bens, exploração financeira e econômica.

Os sinais descritos a seguir podem indicar negligência para com o idoso: perda de peso, desnutrição ou desidratação sem uma patologia de base que as justifique; evidência de descuido e má higiene, vestuário inadequado, sujo, inapropriado para a estação; ausência ou estado ruim de conservação de próteses (andadores, óculos, próteses auditivas, dentaduras); evidência de administração incorreta de medicamentos; relato de acidentes inexplicáveis; tristeza, desesperança ou falta de defesa, ansiedade, agitação e medo; relatos contraditórios, ambivalentes, não relacionados a confusão mental (Guimarães; Cunha, 2004).

EXPERIÊNCIAS A PARTILHAR



Promotoras Legais Populares: iniciativa de diferentes países que agrega mulheres que trabalham a favor dos segmentos populares com legitimidade e justiça no combate diário à discriminação. promotoraslegaispopulares.org.br



Asociación de las Madres de Plaza de Mayo: associação de mães de desaparecidos políticos durante a ditadura argentina. www.madres.org



Mulheres da Paz: projeto criado no Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), com o objetivo incentivar mulheres a construir e fortalecer redes sociais de prevenção e enfrentamento às violências. portal.mj.gov.br

Sugestão: Organize um grupo de mulheres no seu local de trabalho. Não dê ao grupo nomes que possam estigmatizar, deixe que o grupo invente seu próprio nome. Para ajudar, leia: Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial (Afonso, 2006).

Atividade 8

O que você sabe em relação ao idoso na sua área de atuação? Quantos são? Onde vivem? São dependentes? De quem dependem? Conhece situações de maus tratos e negligência? O que se pode fazer em relação a isso?

.....

PALAVRAS FINAIS

Este texto aborda, de modo resumido, algumas situações de violência interpessoal que podem ocorrer nas relações com crianças e adolescentes, mulheres e idosos. Uma série de outros eventos violentos pode acontecer e é importante que você fique atento para isso, já que cada região pode apresentar especificidades. Os acidentes de trânsito têm acontecido nas rodovias e grandes centros, vitimando principalmente pedestres. Homicídios podem ser ocultos e caracterizados como acidentes ou quedas. Populações indígenas e negras podem ser vítimas de racismo, exploração sexual comercial e violência institucional.

Acrescente-se a violência estrutural da sociedade que nega a muitos o acesso às condições mínimas de existência e que é caldo de cultura da exploração sexual, das condições de trabalho precárias, das desigualdades e iniquidades ligadas à classe, ao gênero e à raça.

A manutenção de sistemas de informação para a violência permite traçar os perfis dos eventos e elencar prioridades nas políticas públicas. Mas só a notificação não basta. É preciso intervir, construir linhas de cuidado para ouvir, acolher e atender as pessoas.

Muitas vezes nós não enxergamos ou não queremos ver as pessoas em situação de vul-

nerabilidade perdidas no tecido urbano: habituamo-nos a elas e as invisibilizamos. Isso pode ocorrer como uma conduta para nos proteger dos sentimentos de dor e impotência ao presenciar fatos como as violências perpetradas a jovens e crianças. Então dizemos que elas se prostituem porque desejam vida fácil, que as mulheres ficam com maridos violentos e até são mortas porque querem, que os idosos dão toda a aposentadoria aos parentes porque acham que é seu papel de provedores, e assim por diante...

Precisamos considerar os sentimentos de raiva, impotência e desolação que nos acometem ao ter contato com situações de violência, dor e injustiça. Para conseguirmos reunir forças e continuar o trabalho, é importante dividir estes sentimentos e experiências com a equipe, procurando sempre aprender com as diferentes situações e sabendo que muitas vezes pouco se pode fazer (Meneghel et al., 2005).

O trabalho coletivo também potencializa resistências e transformações levando à superação da violência e da vulnerabilidade. Inclui atividades artísticas, com grupos de reflexão, música, dança, esporte, teatro popular e de rua, entre tantas outras intervenções que ajudam a construção de uma sociedade mais aberta às diferenças e, portanto, menos violenta.

Atividade 9

Construa um quadro que contenha o nome, endereço, telefone e e-mail das principais entidades de defesa da criança, da mulher e do idoso com as quais você pode contar no território.

Entidade	Responsável	Endereço	Telefone	E-mail
Assistência social				
Centros de Referência da Assistência Social (CRAS)				
Casa Abrigo para Mulher				
Direitos				
Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente				
Conselho de Direitos da Mulher				
Conselho de Direitos do Idoso				
Conselho Tutelar				
Ministério Público Estadual				
Segurança Pública				
Juizado da Infância e Juventude				
Juizado da Violência Doméstica				
Delegacia da Mulher				
Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente				
Instituto Médico Legal (IML)				
Sociedade civil organizada				
Comissão de Direitos Humanos				
ONGs				
Instituições religiosas				
Lideranças comunitárias				
Associação de Moradores				
Pastoral da criança				
Outros				



cinema

O despertar de um homem: no final dos anos 50, mãe solteira conhece um mecânico de automóveis, aparentemente uma pessoa respeitável. Ao unir-se a ele, pensa ter encontrado um lar para si e o para o filho. O padrasto, porém, abusa emocional e fisicamente do menino.

Dormindo com o inimigo: um casamento romântico e ideal, com um marido bonito, bem-sucedido e sedutor. Mas, como muitas mulheres, só depois do casamento a protagonista descobriu que o marido era perigosamente violento.

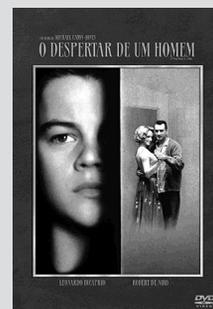
Anjos do sol: uma história pautada em fatos reais. Menina que mora no interior do nordeste brasileiro é vendida por sua família a um recrutador de crianças para exploração sexual comercial. Após meses sofrendo abusos, ela consegue fugir e passa a cruzar o Brasil em caronas de caminhão.

Mas ao chegar no Rio de Janeiro a prostituição volta a cruzar seu caminho.

Depois de Lúcia: relata, com crueza e realismo, uma situação de *bullying* com exposição na internet. Uma jovem alcoolizada tem relações sexuais com um colega, que registra o ato e publica as imagens na Internet. A violência crescente que ela começa a sofrer por parte dos e das colegas leva todos a uma situação-limite.

Notícias de uma guerra particular: um documentário brasileiro que mostra a violência ascendente nos morros do Rio de Janeiro, dirigidas as populações pobres e negras, confirmando os dados do Mapa da Violência.

Você conhece outros filmes educativos (no sentido de nos fazer conhecer mais sobre situações e realidades de violência)?



O despertar de um homem (This boy's life, Michael Caton-Jones, 1993)



Dormindo com o inimigo (Sleeping with the enemy, Joseph Ruben, 1991)



Anjos do sol (Rudi Lagemann, 2006)



Depois de Lúcia (Después de Lúcia, Michel Franco, 2012)



Notícias de uma guerra particular (Kátia Lund e João Moreira Salles, 1999)

REFERÊNCIAS

AFONSO, M.L. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência: orientações para gestores e profissionais de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. _____. Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2001. *Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências*. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 18 de maio. 2001. Seção 1, 64 p.

_____. _____. *Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. _____. *Violência faz mal à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Feminicídios. Informativo Eletrônico Compromisso e Atitude. Lei Maria da Penha. n. 3 Outubro 2013. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/informativo-compromisso-e-atitude-03-2/>>.

FLORÊNCIO, M. V. L.; FERREIRA FILHA, M. O.; SÁ, L. D. Violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 9, n. 3, p. 847-857, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a23.htm>>. Acesso em: 2 out. 2014.

GUIMARÃES, R. M.; CUNHA, U. G. *Sinais e sintomas em geriatria*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

KRUG, E.; DAHLBERG, E. E.; MERCY, J. A. *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: WHO, 2002.

MENEGHEL, S. N. et al. Rotas críticas de mulheres em situação de violência: depoimentos de mulheres e operadores em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.27, n. 4, p. 743-752, abr. 2011.

MENEGHEL, S. N. et al. Cotidiano ritualizado: grupos de mulheres no enfrentamento à violência de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 111-118, jan./mar. 2005.

PERNA, M. A. et al. *Epidemiologia assistida por GIS com georeferenciamento de pacientes por endereços para*

atenção primária à saúde. 1996. Disponível em: <<http://www.carto.eng.uerj.br/maperna/sege01/128.htm>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F. *O que devem saber os profissionais de saúde para promover os direitos e a saúde das mulheres em situação de violência doméstica*. São Paulo: USP, 2002.

WHO [World Health Organization]. *Preventing violence: a guide to implementing the recommendations of the World report on violence and health*. Geneva: WHO, 2004.

WAISELFISZ, J.J. Mapa da violência, 2014. Os jovens do Brasil. FLACSO, 2013.

RESPOSTAS OU OUTRAS PERGUNTAS?

1 | É importante assinalar que houve aumento na violência urbana, expresso pelas altas taxas de homicídios e acidentes de trânsito.

2, 3 e 4 | Questões abertas.

5 | Utilize o quadro abaixo:

Comunicar ao Conselho Tutelar a suspeita de violência, informando todos os dados disponíveis; nome do padrasto, endereço, e a situação que foi presenciada.

Notificar em nome da Equipe Multiprofissional da UBS.

Preencher a Ficha de Notificação Individual/Investigação de Vigilância de Violências e Acidentes, do Ministério da Saúde.

Enviar cópia da Ficha de Notificação para o serviço de vigilância em saúde/epidemiológica, da Secretaria de Saúde do Município.

Manter-se em contato com o Conselho Tutelar e exigir a devolução das ações realizadas.

6, 7, 8 e 9 | Questões abertas.